

Luciana Arleu Vieira
Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos

LETRAMENTO LITERÁRIO

AFRO-BRASILEIRO



Caderno de Atividades Pedagógicas Orientadas

Rio de Janeiro
2024



LETRAMENTO LITERÁRIO

AFRO-BRASILEIRO

Caderno de Atividades Pedagógicas Orientadas

Luciana Arleu Vieira
Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos.

LETRAMENTO LITERÁRIO

AFRO-BRASILEIRO

Caderno de Atividades Pedagógicas Orientadas

1ª Edição



Rio de Janeiro
2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

V658 Vieira, Luciana Arleu
Letramento literário afro-brasileiro : caderno de atividades pedagógicas orientadas / Luciana Arleu Vieira ; Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

68 p.

Bibliografia: p. 65-68.

ISBN: 978-65-5930-111-9.

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Literatura afro-brasileira. 3. Letramento literário. 4. Letramento crítico. 5. Letramento racial. 6. Representatividade racial. I. Santos, Gisele Abreu Lira Corrêa dos. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 807

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Resumo

Este caderno de atividades é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II. Elaborado como um produto educacional, destina-se a professores e estudantes interessados em atividades pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento dos letramentos literário, crítico e racial, centrando-se especialmente no contexto da Literatura Afro-Brasileira. Validado por meio de pesquisa, este produto visa contribuir de maneira efetiva para a implementação da Lei 10639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. A pesquisa está intrinsecamente vinculada à temática da Literatura Afro-Brasileira, buscando promover os letramentos literários, críticos e raciais como componentes essenciais do currículo educacional. A justificativa para a criação deste produto pedagógico reside na observação de que a Literatura Afro-Brasileira não recebe a mesma ênfase que a Literatura Canônica no ambiente escolar. Conscientes da intensa rotina docente, muitas vezes limitadora na elaboração de atividades, o caderno de atividades tem como propósito oferecer sugestões práticas alinhadas aos objetivos educacionais dessa temática, complementando materiais já disponíveis provenientes de diversas pesquisas acadêmicas. O material não apenas visa preencher lacunas na abordagem pedagógica da Literatura Afro-Brasileira, mas também busca incentivar ações e transformações efetivas. A expectativa é que o caderno motive educadores e estudantes, criando um ambiente propício para reflexões socioculturais que valorizem a rica diversidade da cultura brasileira e promovam a inserção da literatura afro-brasileira nos diversos contextos escolares. Este trabalho representa um passo significativo na promoção da equidade e diversidade no ensino literário, reconhecendo a importância da representatividade e da pluralidade cultural no currículo educacional brasileiro.

Palavras-chave: Literatura Afro-Brasileira. Letramentos literário, crítico e racial.

Apresentação

Como professora de Língua Portuguesa da Educação Básica, observo, ainda em 2024, uma notável supervalorização da Literatura de origem europeia. Essa inquietação pedagógica, presente no cotidiano profissional, foi o impulso para buscar o lugar de fala como docente, afastando-me do conforto de apenas reproduzir o padrão sumário dos materiais didáticos convencionais.

Ao mergulhar no mundo acadêmico, embora não tenha sido suficiente para quebrar todos os padrões estabelecidos, essa experiência revelou uma infinidade de reflexões sobre racismo estrutural, lugar de fala e a compreensão do apagamento secular de escritores e escritoras afro-brasileiros, vítimas desse massacre canônico.

Movida pela paixão literária e pela consciência do apagamento histórico de escritores afro-brasileiros, especialmente escritoras, optei por desenvolver atividades centradas na análise textual de cinco renomadas escritoras brasileiras: Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves e Maria Firmina dos Reis. Este guia abrange não apenas a apresentação de uma pequena biografia dessas autoras, mas também propõe questões pedagógicas fundamentadas na análise de textos, voltadas para a literatura com enfoque na temática Afro-Brasileira.

Ao longo da minha jornada investigativa, deparei-me com a imperativa necessidade de mergulhar no meu próprio contexto, buscando compreendê-lo e nele me situar e encontrar o “meu lugar de fala”. Inicialmente, esse percurso se desdobrou em uma profunda exploração da minha ancestralidade, conduzida pela história do meu pai, Wanderley. Sua linhagem, como uma tapeçaria entrelaçada, mesclava a herança parda, entrelaçada entre o afrodescendente, o venerável vovô João, e a lusodescendente, a querida vovó Nise. Mas, naquele momento, o que me interessava eram as raízes afrodescendentes e nessa genealogia, chego aos meus bisavôs paternos, pais do meu avô João, os afrodescendentes José Caetano Vieira Sobrinho e Faustina Vieira.

No entanto, à medida que adentrava nessa viagem genealógica, desvendava-me diante da compreensão de que o conceito de lugar de fala ultrapassava as meras fronteiras das raízes familiares, mergulhando profundamente na tessitura da minha identidade como educadora e pesquisadora. Nesse cenário, emergia a conscientização do papel preponderante que desempenho na promoção de uma educação antirracista e na legitimação da rica literatura afro-brasileira dentro das salas de aula.



O desenvolvimento desse material pedagógico não responde apenas à necessidade de uma educação alinhada às perspectivas do século XXI, mas também visa envolver ativamente os estudantes no processo de aprendizagem junto ao docente. Sua relevância ultrapassa o ambiente educacional, estendendo-se ao âmbito social e cultural. Ao proporcionar contato com histórias e perspectivas presentes na Literatura Afro-Brasileira, as atividades propostas visa combater preconceitos e sensibilizar a comunidade escolar para a diversidade literária do Brasil.

Os objetivos do produto incluem a promoção do letramento literário e racial, estimulando o pensamento crítico e a interpretação de textos, valorizando a Literatura Afro-Brasileira e combatendo estereótipos. Além disso, busca atender às legislações brasileiras que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio.

Além dos benefícios sociais e educacionais, o caderno de atividades desempenha um papel essencial ao valorizar as diferenças culturais, contestar o racismo e enriquecer a compreensão sobre a pluralidade do país.

Ao adotar o multiletramento como ferramenta educacional, a iniciativa aspira estimular o interesse e a visibilidade dessa literatura, almejando a formação de cidadãos críticos e sensíveis, assim como a construção de uma sociedade multicultural mais consciente de sua diversidade. Em suma, o Produto Educacional proposto atende a objetivos sociais, educacionais e culturais, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação.

Quanto à organização, o caderno de atividades está estruturado em cinco capítulos, cada um dedicado à pequena biografia das autoras e à análise de textos selecionados para que o usuário compreenda cada escritora pelo que ela escreve.

ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS:

- Qual é sua História?: sessão destinada à biografia da escritora.
- Ler para conhecer: sessão destinada à exposição de um texto para leitura, análise e desenvolvimento de atividades propostas.
- Dialogando com o texto...: sessão em que se encontram atividades de análise e interpretação textual.
- Outras linguagens: sessão destinada à sugestão de uma atividade lúdica sensitiva a partir do texto trabalhado no capítulo.
- Avaliação Socioemocional Cognitiva: sessão para diagnóstico em relação ao conhecimento sobre a escritora, bem como as percepções diante do texto e tema trabalhado.

Ao final dos capítulos, encontra-se a sessão “Comentário das sessões propostas”, que sugere respostas das atividades propostas com o objetivo de contribuir para o aprofundamento das questões propostas. Ao longo do material, também há códigos de respostas rápidas (QR) com sugestões de vídeos e leituras para aprofundamento temático.

É importante ressaltar que as questões foram pensadas a partir dos princípios dos letramentos literário e racial. Contudo, há outras possibilidades de atividades que podem ser acrescentadas à atividade coadunada ao texto e tema. Além disso, a escolha por apenas cinco autoras está relacionada ao tempo disponível para cumprimento da pesquisa no Mestrado Profissional. Em relação ao tempo utilizado para cada proposta, como o planejamento é flexível e os contextos educacionais também, optei por não estipulá-lo.

Ressalto que a ordem dos capítulos foi escolhida intuitivamente, começando pela escritora mais conhecida e terminando pela menos conhecida pelo público estudantil. Mas, para ilustrar, segue uma linha de tempo com as escritoras organizadas de acordo com o ano de nascimento.



Desejo que este material pedagógico proporcione momentos de profunda reflexão e enriquecimento dos letramentos literário e racial. Que ele seja uma ferramenta valiosa não apenas para os educadores, mas também para os estudantes, possibilitando um mergulho significativo na diversidade e riqueza da Literatura Afro-Brasileira. Cada atividade proposta deve ser um convite à compreensão, ao questionamento e à construção de conhecimento, contribuindo para uma educação mais inclusiva e consciente. Por meio dessas páginas, as vozes das autoras aqui apresentadas devem ressoar, inspirando pensamentos críticos e transformadores. O processo de aprendizagem deve ser não apenas informativo, mas também um caminho para a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e plural. Ao percorrer os capítulos deste “e-book”, o leitor deve ser constantemente convidado à reflexão e ao desenvolvimento dos letramentos literário e racial, promovendo uma educação que valorize a diversidade cultural e literária do Brasil.

Sobre as autoras

Luciana Arleu Vieira



Professora de Língua Portuguesa e Literatura da rede privada e pública do Rio de Janeiro (SEEDUC). Mestre em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II. Graduada em Letras - Português/Literatura pela Universidade Gama Filho (2003). Há 25 anos atua na área da Educação. Em 2023, foi preceptora e bolsista da CAPES no Programa de Residência Pedagógica da Universidade Veiga de Almeida, em colaboração com o Colégio Estadual Central do Brasil. Possui especialização em Psicopedagogia - clínica e institucional, conferida pela Universidade Gama Filho em 2005. Amante dos saberes! Em busca de conhecimento sempre! Para ela, a sala de aula é um ambiente de troca de aprendizados e de muita conexão afetiva.

Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos

Professora de Química do ensino médio e técnico do Colégio Pedro II. Professora do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Vídeo Educativo (LVE) do Instituto Nutes da UFRJ. Interesse na linha de Formação Docente com desenvolvimento de pesquisas em: Ensino de Ciências e Química; Alfabetização Científica, Questões Sociocientíficas, Educação Ambiental, Imagens, Audiovisual e Cinema; Saberes Docentes; Práticas Emergentes e Multiculturalismo. Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela UFRJ/ Mestre em Ensino em Educação Básica pelo CAP-UERJ da UERJ/ Especialista em Mídias na Educação pela UFRJ/ Graduada em licenciatura em Química pela UERJ.



A Literatura Afro-Brasileira: a escrita da resistência

A Literatura Afro-Brasileira é um conjunto de obras literárias produzidas por autores e autoras afrodescendentes no Brasil, que abordam temas relacionados à identidade, história, cultura e experiências vividas pela população negra no país. Essa forma de literatura surge como uma resposta às opressões históricas enfrentadas pelo povo negro e busca dar voz e visibilidade às suas vivências, além de combater estereótipos e preconceitos raciais.

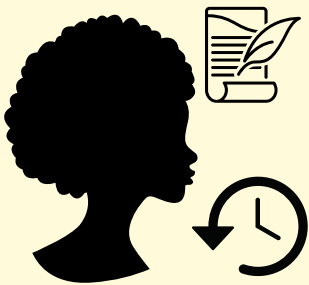
Essa literatura é marcada por uma rica diversidade de estilos, gêneros e temas, refletindo as múltiplas identidades e perspectivas da comunidade afrodescendente no Brasil. Ela pode ser encontrada em diferentes formas de expressão literária, como romances, contos, poesias, ensaios, peças teatrais e crônicas.

Tal produção literária tem raízes históricas profundas, remontando ao período da escravidão no Brasil, quando muitos escravizados buscavam formas de resistência cultural e expressão artística. No entanto, a literatura afro-brasileira também se renova constantemente, incorporando novas vozes e temas contemporâneos.

A valorização da Literatura Afro-Brasileira é essencial para o reconhecimento da contribuição dos afrodescendentes para a cultura e história do Brasil, bem como para a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo. Por meio de suas narrativas, essa literatura desperta reflexões sobre a sociedade brasileira, suas desigualdades e desafios, além de celebrar a diversidade cultural do país. Ademais é uma importante manifestação artística e cultural que, ao oferecer perspectivas próprias sobre a realidade e a identidade do povo negro, enriquece o cenário literário brasileiro e contribui para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade étnica e cultural.

**Vamos mergulhar um pouquinho
nessa Literatura?**





Conceição Evaristo - Qual é a sua história?



Fonte: Literafro

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem modesta, mudou-se para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, atuou como professora na rede pública de ensino da capital fluminense. Obteve o título de Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação "Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade" (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese "Poemas malungos, cânticos irmãos" (2011), explorando as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira em contraste com a do angolano Agostinho Neto.

Engajada nos movimentos de valorização da cultura negra, estreou na literatura em 1990, contribuindo com contos e poemas na série "Cadernos Negros". Versátil, abraça a poesia, a ficção e o ensaio, conquistando cada vez mais leitores. Seus escritos são objeto de estudo em universidades brasileiras e internacionais, inclusive em tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, que compara sua obra à da americana Alice Walker. Em 2003, lançou o romance "Ponciá Vicêncio" pela Editora Mazza, de Belo Horizonte.

Com uma narrativa não-linear e cortes temporais, "Ponciá Vicêncio" foi bem recebido pela crítica e público, sendo incluído em vestibulares de diversas universidades brasileiras. Em 2006, publicou seu segundo romance, "Becos da memória", abordando o drama de uma comunidade favelada em processo de remoção, destacando novamente a figura feminina como símbolo de resistência. Em 2007, o romance foi traduzido para o inglês nos EUA. Sua poesia ganhou visibilidade com "Poemas de recordação e outros movimentos" (2008), mantendo sua denúncia social, agora permeada por sensibilidade e ternura.

Em 2011, lançou "Insubmissas lágrimas de mulheres", explorando as relações de gênero em um contexto marcado por racismo e sexismo. Em 2013, "Becos da memória" teve nova edição, e em 2014 publicou "Olhos D'água", finalista do Prêmio Jabuti. Em 2016, lançou "Histórias de leves enganos e parecenças". Três de seus livros foram traduzidos para o francês e publicados em Paris. Em 2017, o Itaú Cultural realizou a Ocupação Conceição Evaristo. Em 2018, recebeu o Prêmio de Literatura do Governo de Minas Gerais pelo conjunto de sua obra.

Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafo>

Casa da Escrivência - Largo da Prainha /Rio de Janeiro



No dia 12 de julho de 2023, a metrópole carioca celebrou a abertura de um novo centro cultural, a Casa da Escrivência, fruto do projeto idealizado pela renomada autora Conceição Evaristo. A casa fica situada no Beco João Inácio, número 4, no Largo da Prainha, no bairro da Saúde, na região portuária da capital fluminense.

Fonte: Fernando Frazão/Agência Brasil

Que tal saber um pouco mais dessa consagrada e popular escritora brasileira? Basta apontar sua câmera de celular para o "QR" e aventurar-se em uma das entrevistas dadas pela autora e publicada na TV Aparecida em 2021.





Ler para conhecer!

Conto é uma forma literária breve e concisa que narra uma história ficcional em uma única narrativa. É uma das formas mais antigas de expressão literária, com raízes que remontam a tradições orais e folclóricas de diversas culturas ao redor do mundo.

Vamos ler o conto a seguir escrito por Conceição Evaristo, cujo título é o mesmo que dá nome a obra de onde foi transcrito.

Olhos d'Água

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em eu que estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?



Fonte: Canva, 2024

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela.

Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio uma cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias e se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs, aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto, das lágrimas escorrerem. Mas de que cor eram os olhos dela?

Eu me lembrava também de algumas histórias da infância de minha mãe. Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos. Às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nesses dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas. Nessas ocasiões a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes, colhíamos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco. As flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo. E diante dela fazíamos reverências à Senhora. Postávamos deitadas no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dançávamos, sorriamos. A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraía.

Às vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se sentava na soleira da porta e, juntas, ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umaz viravam carneirinhos; outras, cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram só nuvens, algodão doce. A mãe, então, espichava o braço, que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, por que eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?

E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família: ela e minhas irmãs tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e de todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento resolvi deixar tudo e, no dia seguinte, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos.

Assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivía a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser descoberta da cor dos olhos de minha mãe.

E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi?

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum.

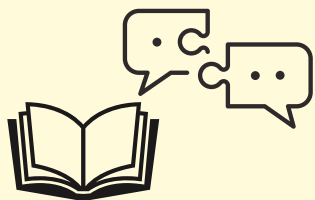
Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi proteção. Senti as lágrimas delas se misturarem às minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma se tornam o espelho para os olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente no meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho, como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei quando, sussurrando, minha filha falou: — Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Pallas Editora, 2016. Páginas 15-19



Fonte: Canva, 2024



Dialogando com o texto...

1. A narradora descreve sua relação com sua mãe na infância como estando sempre ao lado dela, aprendendo a conhecê-la. A partir dessa perspectiva, qual a principal temática do texto?

2. Qual é o significado simbólico da descoberta da cor dos olhos da mãe?

3. Como a narradora associa as brincadeiras da mãe aos momentos de fome?

4. De que forma a narradora expressa sua conexão com seus ancestrais e a cultura afro-brasileira?

5. Há no texto uma abordagem reflexiva sobre a desigualdade social. Como isso é representado?



Outras linguagens...

Descobrimo as cores dos olhos...

Objetivo geral:

Explorar as sensações, emoções e memórias evocadas pelo texto "Olhos d'Água" de Conceição Evaristo, utilizando uma abordagem lúdica e multimodal.

Materiais necessários:

1. Folhas em branco.
2. Canetas coloridas.
3. Música tranquila e instrumental.
4. Recursos para desenho ou pintura (lápiz de cor, giz de cera, etc.).
5. Acesso a água (para quem se sentir confortável).

Passo a Passo:

1. Leitura Compartilhada:

- Inicie a atividade lendo o trecho do texto "Olhos d'Água" em voz alta para a turma.
- Estimule uma breve discussão sobre as emoções e sentimentos evocados pelo texto.

2. Expressão Artística:

- Distribua folhas em branco e canetas coloridas.
- Peça aos participantes que desenhem ou escrevam livremente sobre o que a história faz surgir em suas mentes.
- Encoraje o uso de cores que representem as emoções despertadas.

3. Trilha Sonora:

- Escolha uma música instrumental e tranquila para ser reproduzida durante a atividade artística, criando uma atmosfera relaxante.
- A música pode ser relacionada à água, se possível.

4. Pintura ou Desenho Multissensorial:

- Proponha uma atividade de pintura ou desenho com os olhos fechados para ampliar a exploração dos sentidos.
- Peça aos participantes que usem as mãos e experimentem diferentes texturas enquanto criam.

5. Exploração de Cores:

- Introduza o conceito de "cor dos olhos d'água" mencionado no texto.
- Convide os participantes a usar água para diluir ou mesclar as cores em seus desenhos, refletindo sobre o simbolismo da água na narrativa.

6. Reflexão e Compartilhamento:

- Após a atividade, reserve um momento para refletir sobre as escolhas artísticas e as sensações experimentadas.
- Incentive o compartilhamento dos trabalhos, promovendo uma discussão sobre as diversas interpretações.

Considerações Finais:

Esta atividade busca conectar as experiências sensoriais e emocionais dos participantes com os elementos do texto. Ao incorporar diferentes modalidades de expressão, como a arte e a música, pretende-se proporcionar uma compreensão mais profunda e pessoal da obra de Conceição Evaristo.

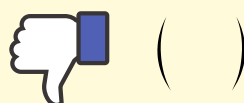


AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COGNITIVA



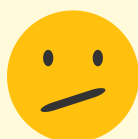
Hoje conhecemos um pouco da vida e da obra de uma autora afro-brasileira. Que tal registrar um pouquinho das suas impressões e sensações durante a atividade proposta? Lembre-se de que a veracidade é fundamental!

1. Você já conhecia essa autora?



2. Saber um pouco da vida dela foi para você:

Indiferente



()

Uma tristeza



()

uma forma de sentir-se representado (a)



()

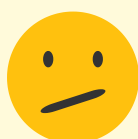
uma oportunidade em relação ao conhecimento



()

3. Em relação às suas emoções, o tema trabalhado no texto fez com que sentisse:

Indiferença



()

Tristeza



()

Alegria



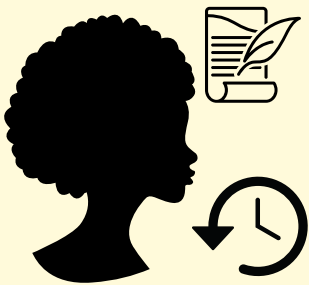
()

Revolta



()

4. Sobre a atividade realizada, gostaria de registrar algo que pensou ou sentiu, mas que, por algum motivo, preferiu não expressar-se oralmente? Caso a resposta seja afirmativa, segue um espaço para isso.



Capítulo II

Carolina Maria de Jesus - Qual é a sua história?



Fonte: Literafro

Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento-MG, no dia 14 de março de 1914, filha de pais negros que migraram para a cidade durante o início das atividades pecuárias na região. Originária de uma família extremamente humilde, a autora teve uma educação limitada. Por volta de 1923, foi matriculada no colégio Allan Kardec, a primeira escola espírita do Brasil, onde crianças de baixa renda eram apoiadas por membros influentes da sociedade. Carolina frequentou a escola por dois anos, sendo sustentada pela Sra. Maria Leite Monteiro de Barros, empregadora de sua mãe, que trabalhava como lavadeira.

Em 1937, Carolina mudou-se para São Paulo durante o processo de modernização da cidade, que testemunhava o surgimento das primeiras favelas. Vivendo sozinha com seus três filhos na favela do Canindé, Carolina sustentava-se coletando papéis, ferros e outros materiais recicláveis pelas ruas da cidade.

Sua única fonte de renda provinha desse trabalho. Apesar de sua condição precária, Carolina era uma leitora voraz e, naturalmente, desenvolveu o hábito de escrever. Essa prática tornou-se a base de sua jornada como memorialista, registrando o cotidiano do "quarto de despejo" da capital em cadernos encontrados no lixo, que mais tarde se tornariam os "diários de uma favelada".

A autora foi "descoberta" pelo jornalista Audálio Dantas nos anos 1950, quando o viu em uma praça próxima à comunidade. Carolina ameaçou denunciar algumas pessoas que estavam destruindo brinquedos na praça, transformando-as em personagens de seus escritos. Intrigado, Dantas iniciou um diálogo com ela, impressionado pelos inúmeros cadernos que continham relatos sobre sua vida na indigência e o cotidiano do Canindé. O jornalista comprometeu-se a reunir e divulgar esse material.

A primeira edição de "Quarto de Despejo" foi publicada em 1960, vendendo trinta mil exemplares, um recorde à época, e alcançando um total de cem mil exemplares nas edições subsequentes. O livro foi traduzido para treze idiomas e distribuído em mais de quarenta países.

Carolina também publicou outros três livros: "Casa de Alvenaria" (1961), "Pedacos de Fome" (1963) e "Provérbios" (1963). Seu volume "Diário de Bitita" (1982), lançado postumamente, também era derivado de manuscritos em seu poder.

A autora faleceu em 13 de fevereiro de 1977, em um pequeno sítio na periferia de São Paulo, praticamente esquecida pelo público e pela imprensa. Seus escritos, porém, têm atraído recentemente o interesse acadêmico e editorial. Além das publicações póstumas nas décadas de 1980 e 1990, novas coletâneas como "Onde Estais Felicidade?" (2014) e "Meu Sonho é Escrever..." (2018) foram editadas.

Sua vida como mulher negra, marginalizada e oriunda da camada mais carente da população brasileira tem sido objeto de três biografias significativas até o momento. A inauguração, nos anos 2000, do Museu Afro-Brasil no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, inclui uma biblioteca nomeada em homenagem a Carolina Maria de Jesus. Essa biblioteca abriga uma rica coleção de cerca de 6.800 publicações, com destaque para obras raras relacionadas ao Tráfico Atlântico e à Abolição da Escravatura no Brasil, América Latina, Caribe e Estados Unidos. A presença afro-brasileira e africana nas artes, história, vida cotidiana, religiosidade e instituições sociais é o foco dessa biblioteca.

Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/literaafro>



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2023

Que tal desfrutar da leitura de algumas obras dessa grande autora? Basta apontar sua câmera de celular para o QR code e aventurar-se na Biblioteca Carolina Maria de Jesus.





Ler para conhecer!

“Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada” é um livro escrito por Carolina Maria de Jesus, publicado em 1960. A obra é um diário que a autora escreveu durante os anos de 1955 a 1960, retratando sua vida na favela do Canindé, em São Paulo.

Carolina Maria de Jesus foi uma mulher negra, pobre e catadora de papel, que viveu em condições extremamente precárias. Em seu diário, ela descreve a dura realidade da vida na favela, enfrentando a fome, a falta de condições básicas de higiene, a violência, o preconceito e a discriminação racial. Vamos ler alguns trechos desse diário?

15 DE JULHO DE 1955

Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passsei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tussir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no núcleo. Deilhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhorai e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar agua mamãe!



[...]

23 DE JULHO ...

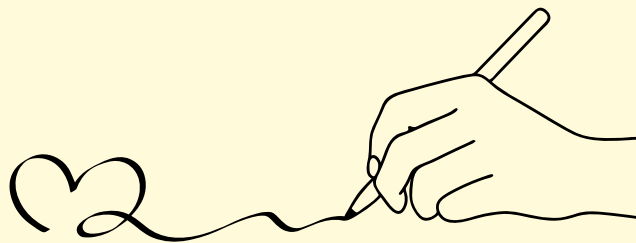
Liguei o radio para ouvir o drama. Fiz o almoço e deitei. Dormi uma hora e meia. Nem ouvi o final da peça. Mas, eu já conhecia a peça. Comecei fazer o meu diário. De vez em quando parava para repreender os meus filhos. Bateram na porta. Mande o João José abrir e mandar entrar. Era o Seu João. Perguntou-me onde encontrar folhas de batatas para sua filha buchechar um dente. Eu disse que na Portuguesinha era possível encontrar. Quiz saber o que eu escrevia. Eu disse ser o meu diário.

— Nunca vi uma preta gostar tanto de livros como você.

Todos tem um ideal. O meu é gostar de ler. O Seu João deu cinquenta centavos para cada menino. Quando ele me conheceu eu tinha só dois meninos.

Ninguém tem me aborrecido. Graças a Deus.

[...]



Fonte: Canva, 2024

28 DE JULHO...

Fiquei horrorizada! Haviam queimado meus cinco sacos de papel. A neta de D. Elvira, a que tem duas meninas e que não quer mais filhos porque o marido ganha pouco, disse:

—Nós vimos a fumaça. Também a senhora põe os sacos ali no caminho. Ponhe lá no mato onde ninguém os vê. Eu ouvi dizer que vocês lá da favela vivem uns roubando os outros.

Quando elas falam não sabem dizer outra coisa a não ser roubo. Percebi que foi ela quem queimou meus sacos. Resolvi retirar com nojo delas. Aliás já haviam dito-me que eles são uns portugueses malvados. Que a D. Elvira nunca fez um favor a ninguém. Para eu ficar prevenida. Não estou ressentida. Já estou tão habituada com a maldade humana. Sei que os sacos vão me fazer falta.



Fonte: Criação da autora utilizando recursos do Canva, 2024

FIM DO DIÁRIO DE 1955

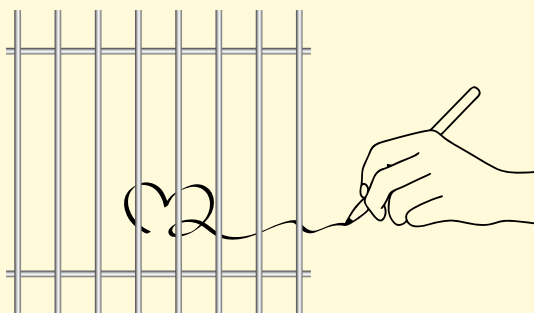
2 DE MAIO DE 1958

Eu não sou indolente. Há tempos que eu pretendia fazer o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.

...Eu fiz uma reforma em mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com mais atenção. Quero enviar um sorriso amavel as crianças e aos operários.

...Recebi intimação para comparecer as 8 horas da noite na Delegacia do 12. Passei o dia catando papel. A noite os meus pés doiam tanto que eu não podia andar. Começou chover. Eu ia na Delegacia, ia levar o José Carlos. A intimação era para ele. O José Carlos está com 9 anos.

[...]



Fonte: Criação da autora utilizando recursos do Canva, 2024

31 de dezembro...

...Levantei as 3 e meia e fui carregar agua. Despertei os filhos, eles tomaram café. Saimos.

O João foi catando papel porque quer dinheiro para ir no cinema. Que suplicio carregar 3 sacos de papéis. Ganhamos 80 cruzeiros. Dei 30 ao João.

...Eu fui fazer compras, porque amanhã é dia de Ano.

Comprei arroz, sabão, querosene e açúcar. O João e a Vera deitaram-se. Eu fiquei escrevendo. O sono surgiu, eu adormeci. Despertei com o apito da Gazeta anunciando o Ano Novo. Pensei nas corridas e no Manoel de Faria. Pedi a Deus para ele ganhar a corrida. Pedi para abençoar o Brasil.

Espero que 1960 seja melhor do que 1959. Sofremos tanto no 1959, que dá para a gente dizer:

Vai, vai mesmo!

Eu não quero você mais.

Nunca mais!

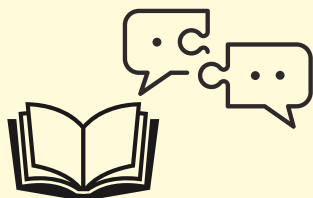
01 de janeiro de 1960

Levantei as 5 horas e fui carregar agua.



26

Fonte: Canva, 2024



Dialogando com o texto...

1. Esses dois trechos fazem parte do diário da autora. Que recursos utilizados por ela ratifica tratar-se de um texto de cunho pessoal?

2. Pensando que a escolaridade da autora restringe-se a dois anos, podemos afirmar que só a escolaridade é responsável pelo desenvolvimento de um texto coeso e coerente? Explique.

3. O texto em questão apresenta um relato de vida, no formato de diário, de uma narradora que enfrenta desafios e dificuldades cotidianas relacionadas às questões sociais. Ao longo do relato, são evidenciadas questões como a falta de recursos financeiros, o alto custo de vida, a solidariedade com os vizinhos, e a busca por alternativas para suprir necessidades básicas. Quais são as principais limitações financeiras que ela relata no diário?

4. A narradora destaca a troca de itens como forma de suprir necessidades básicas, como a troca de litros de algo (não especificado) por pão. De que maneira essa prática revela a importância da solidariedade em comunidades em situação de vulnerabilidade social?

5. A decisão da narradora em não sair à noite para catar papel está relacionada ao seu estado de saúde. Como a falta de acesso a serviços públicos adequados pode afetar a qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade?

6. A queima dos sacos de papel da narradora e as acusações sobre roubos na favela evidenciam a desconfiança e estereótipos presentes em comunidades de baixa renda. Como essas questões afetam as relações interpessoais e a coesão social nesses locais?

7. A narradora menciona uma "reforma" em si mesma, com o objetivo de tratar as pessoas com mais atenção. De que forma a valorização das relações interpessoais pode influenciar positivamente a convivência em comunidades carentes?

8. A intimação recebida pela narradora na Delegacia do 12 mostra a presença de questões jurídicas em sua vida. Como a falta de acesso à justiça e à assistência jurídica afeta as populações de baixa renda?

9. A comemoração da virada do ano é marcada pela busca por recursos financeiros, como catar papel para obter dinheiro. Como a falta de oportunidades de trabalho formal impacta as comemorações e perspectivas de futuro dessas famílias?

10. O desejo da narradora para o novo ano reflete sua esperança de uma vida melhor. Como as experiências vividas por ela podem ser representativas das lutas enfrentadas por muitas famílias em situação de vulnerabilidade social no Brasil?

11. Ao pensar nas questões sociais, o que mudou de 1960, quando foi publicada esta obra, até os dias atuais? Comente.

12. De forma artística e pessoal, verbal ou não verbal, registre o que sentiu ou sente ao ler o que encontramos registrado nas folhas do diário de Carolina Maria de Jesus.





Outras linguagens...

Diário Vivo - Revelando Narrativas.

Objetivo Geral:

Explorar de maneira inovadora, lúdica e multimodal as narrativas presentes no "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", de Carolina Maria de Jesus, promovendo a compreensão da realidade enfrentada pela autora e estimulando a empatia, criatividade e expressão pessoal.

Materiais necessários:

1. Cópias dos trechos do diário de Carolina Maria de Jesus.
2. Papel, lápis de cor, canetas e outros materiais de arte.
3. Recursos multimídia (computador, projetor, caixas de som).
4. Espaço para exposição dos trabalhos.

Passo a Passo:

1. Introdução:

- Apresente brevemente a biografia de Carolina Maria de Jesus e contextualize o cenário social retratado no "Quarto de Despejo".
- Explique que a atividade visa expressar as emoções e experiências presentes nos trechos do diário por meio de diferentes formas artísticas.

2. Leitura Compartilhada:

- Faça uma leitura compartilhada dos trechos selecionados do diário.
- Estimule reflexões e discussões sobre as condições de vida enfrentadas por Carolina e as emoções expressas nos relatos.

3. Discussão:

- Promova uma discussão em grupo sobre as diferentes emoções, desafios e momentos destacados nos trechos lidos.
- Incentive os participantes a compartilharem suas próprias reflexões e conexões com a obra.

4. Expressão Artística:

- Divida os participantes em grupos pequenos.
- Cada grupo escolherá um trecho do diário para representar artisticamente. Podem criar uma dramatização, desenhos, pinturas, poemas, ou até mesmo uma pequena música inspirada no conteúdo.
- Incentive a criatividade e a expressão pessoal.

5. Apresentação dos Trabalhos:

- Cada grupo terá a oportunidade de apresentar sua interpretação artística.
- Utilize recursos multimídia para a apresentação, como música ou projeções visuais, para amplificar a experiência.

6. Reflexão e Conclusão:

- Realize uma reflexão em grupo sobre o processo criativo e as diferentes interpretações apresentadas.
- Conclua a atividade destacando a importância da empatia ao explorar narrativas de vida e como a expressão artística pode ser uma forma poderosa de comunicação.

Considerações Finais:

Essa atividade busca não apenas compreender a obra de Carolina Maria de Jesus, mas também proporcionar aos participantes uma oportunidade de expressar suas próprias interpretações e emoções, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo.

AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COGNITIVA



Hoje conhecemos um pouco da vida e da obra de uma autora afro-brasileira. Que tal registrar um pouquinho das suas impressões e sensações durante a atividade proposta? Lembre-se de que a veracidade é fundamental!

1. Você já conhecia essa autora?



()



()

2. Saber um pouco da vida dela foi para você:

Indiferente



()

Uma tristeza



()

uma forma de sentir-se representado (a)



()

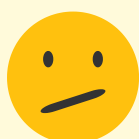
uma oportunidade em relação ao conhecimento



()

3. Em relação às suas emoções, o tema trabalhado no texto fez com que sentisse:

Indiferença



()

Tristeza



()

Alegria



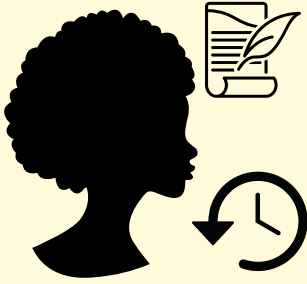
()

Revolta



()

4. Sobre a atividade realizada, gostaria de registrar algo que pensou ou sentiu, mas que, por algum motivo, preferiu não expressar-se oralmente? Caso a resposta seja afirmativa, segue um espaço para isso.



Capítulo III

Elisa Lucinda - Qual é a sua história?



Fonte: Editora Malê

"Em seu processo de escrita, Elisa costuma pedir a amigos que leiam seus originais em voz alta "para que ela possa ter a noção da força oral daqueles arranjos de palavras e fazer assim os ajustes rítmicos do tecido em prosa coloquial e poética ao mesmo tempo", reforça a capixaba."

Fonte: Editora Malê

Elisa Lucinda dos Campos Gomes, conhecida artisticamente como Elisa Lucinda, é uma poeta, atriz, escritora e cantora brasileira. Nascida em 3 de dezembro de 1958, em Vitória, Espírito Santo, ela é uma figura significativa no cenário cultural brasileiro, conhecida por sua poesia marcante e performances impactantes.

A artista possui uma extensa carreira artística, com participações em peças teatrais, filmes e séries de televisão, mas foi por meio de sua poesia que ela ganhou notoriedade. Sua escrita é reconhecida por abordar temas como a identidade, a negritude, o feminismo e as questões sociais com sensibilidade, humor e força emocional.

Entre suas obras mais conhecidas está o livro de poemas "O Semelhante", publicado em 1996, que alcançou grande sucesso e conquistou leitores de diversas gerações. Elisa Lucinda também é autora de outros livros, como "A fúria da beleza", "Parem de falar mal da rotina" e "Parto sem dor".

Sua atuação no cenário cultural brasileiro e seu compromisso em abordar questões relevantes da sociedade em sua poesia têm contribuído para ampliar a representatividade e o debate sobre temas importantes, tornando-a uma das vozes literárias mais influentes e respeitadas do Brasil.

Disponível em enciclopedia.itaucultural.org.br



Ler para conhecer!

No poema Penetração do Poema das Sete Faces, Elisa Lucinda dialoga com a obra de Drummond, ressignificando seus versos e expressando sua própria voz poética. Ao reinventar os versos do "Poema das Sete Faces", ela traz uma perspectiva pessoal e contemporânea, adicionando novas camadas de significado à reflexão sobre identidade e existência humana. Essa intertextualidade evidencia a influência e a reverência de Elisa Lucinda por Drummond, ao mesmo tempo em que enriquece o universo poético ao apresentar novas interpretações e diálogos entre as duas vozes literárias. Vamos ler esses dois poemas?

Poema de Sete Faces
Carlos Drummond de Andrade

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta
meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode,

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Penetração do Poema das Sete Faces
Elisa Lucinda
A Carlos Drummond de Andrade

Ele entrou em mim sem cerimônias
Meu amigo seu poema em mim se estabeleceu
Na primeira fala eu já falava como se fosse meu

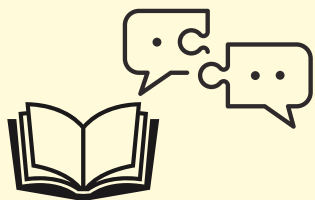
O poema só existe quando pode ser do outro
Quando cabe na vida do outro
Sem serventia não há poesia não há poeta não
há nada
Há apenas frases e desabafos pessoais

Me ouça, Carlos, choro toda vez que minha boca
diz
A letra que eu sei que você escreveu com
lágrimas
Te amo porque nunca nos vimos
E me impressiono com o estupendo
conhecimento
Que temos um do outro

Carlos, me escuta
Você que dizem ter morrido
Me ressuscitou ontem à tarde
A mim a quem chamam viva

Meu coração volta a ser uma remington
disposta
Aprendi outra vez com você
A ouvir o barulho das montanhas
A perceber o silêncio dos carros

Ontem decorei um poema seu
Em cinco minutos
Agora dorme, Carlos



Dialogando com o texto...

1. Qual é a temática principal abordada no poema "Penetração do Poema das Sete Faces"?

2. Como a autora descreve sua relação com o poema de Drummond?

3. O que a autora enfatiza sobre a existência de um poema?

4. Como Elisa Lucinda se refere à imortalidade da obra poética de Drummond?

5. De que forma a escritora expressa sua admiração por Drummond?

6. Que aprendizado a poeta destaca ter adquirido com a poesia de Drummond?

7. Como a autora caracteriza o poema de Drummond em sua relação com ela?



Ler para conhecer!

Vamos continuar a conhecer um pouco mais da poesia de Elisa Lucinda?

Safena

Sabe o que é um coração
amar ao máximo de seu sangue?
Bater até o auge de seu baticum?
Não, você não sabe de jeito nenhum.
Agora chega.
Reforma no meu peito!
Pedreiros, pintores, raspadores de mágoas
aproximem-se!
Rolos, rolas, tinta, tijolo
comecem a obra!
Por favor, mestre de Horas
Tempo, meu fiel carpinteiro
comece você primeiro passando verniz nos móveis
e vamos tudo de novo do novo começo.
Iansã, Oxum, Afrodite, Vênus e Nossa Senhora
apertem os cintos
Adeus ao sinto muito do meu jeito
Pitos ventres pernas
aticem as velas
que lá vou de novo na solteirice
exposta ao mar da mulatice
à honra das novas uniões
Vassouras, rodos, águas, flanelas e cercas
Protejam as beiras
lustrem as superfícies
aspirem os tapetes
Vai começar o banquete
de amar de novo
Gatos, heróis, artistas, príncipes e foliões
Façam todos suas inscrições.
Sim. Vestirei vermelho carmim escarlata
O homem que hoje me amar
Encontrará outro lá dentro.
Pois que o mate.





Dialogando com o texto...

No poema "Safena" de Elisa Lucinda, relacionando-a com a reconstrução do coração após uma vivência de desilusão amorosa e a busca por um novo começo amoroso. Além disso, abordam o uso de elementos metafóricos, figuras femininas e divindades para expressar a esperança, força e empoderamento na experiência amorosa da protagonista.

1. Qual é a temática principal abordada no poema "Safena"?

2. Como a protagonista se refere à sua vivência passada?

3. Quais são as ações e elementos metafóricos utilizados pela protagonista para representar essa reconstrução do coração?

4. Qual é a atitude da protagonista em relação ao amor após a vivência passada?

5. O que a protagonista expressa ao afirmar que, se alguém a amar, encontrará "outro lá dentro" e que pode "matar" esse alguém?

6. De que forma o poema aborda a esperança e a possibilidade de um recomeço amoroso?

7. Como o uso de figuras femininas e divindades representa a busca por força e empoderamento na vivência amorosa?

8. É possível perceber a abordagens de diversas questões sociais no poema. Escolha uma delas e trace um paralelo com o texto.



Outras linguagens...

Expressões do Coração.

Objetivo Geral

Explorar a expressão criativa e a reflexão emocional através de diferentes modalidades artísticas, estimulando a compreensão e interpretação do poema "Safena", encorajando a autenticidade e a autoexpressão dos participantes ao abordar temas como renovação, amor e transformação emocional.

Materiais Necessários:

1. Cópias impressas ou projeção do poema "Safena" de Elisa Lucinda.
2. Papel em branco ou telas pequenas.
3. Lápis, canetas coloridas, giz de cera, tintas e pincéis.
4. Dispositivo de reprodução de música.
5. Opcionais: adereços simples para auxiliar na criação da coreografia.
6. Local para exposição das criações, como paredes para pendurar desenhos, espaço para leitura de textos, e uma área para apresentações musicais.
7. Flip chart ou quadro branco.
8. Marcadores para facilitar o registro de ideias durante a discussão.

Passo a Passo:

1. Leitura e reflexão:

- Leia o poema "Safena" de Elisa Lucinda em voz alta, explorando entonações para transmitir emoções diferentes.
- Convide os participantes a refletirem sobre o significado do poema e suas próprias experiências de amor e renovação.

2. Escrita criativa:

- Peça aos participantes para escreverem um pequeno texto ou poesia que reflita suas próprias jornadas emocionais e o processo de "reforma no peito" mencionado no poema.

3. Desenho ou pintura:

- Forneça materiais de desenho ou pintura e convide os participantes a criar uma representação visual do coração em diferentes estados: antes da reforma, durante a reforma e após a reforma. Eles podem explorar cores, formas e detalhes para expressar suas emoções.

4. Expressão musical:

- Escolha uma música relacionada ao tema de renovação ou amor e peça aos participantes para criar uma coreografia simples que represente o processo de transformação descrito no poema.

5. Apresentação multimodal:

- Peça aos participantes para compartilharem suas criações de escrita, desenho e apresentações musicais em um formato multimodal. Isso pode ser feito em pequenos grupos ou em uma exposição coletiva.

6. Avaliação:

- Promova uma discussão sobre as diferentes interpretações e formas de expressão. Incentive os participantes a compartilharem como a atividade os fez refletir sobre suas próprias emoções e experiências.

Considerações finais:

Essa atividade não só envolve os participantes de maneira criativa, mas também oferece uma oportunidade de expressar suas emoções de forma variada. O resultado final será uma experiência rica e única, refletindo as diferentes perspectivas e talentos dos participantes.

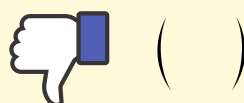


AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COGNITIVA



Hoje conhecemos um pouco da vida e da obra de uma autora afro-brasileira. Que tal registrar um pouquinho das suas impressões e sensações durante a atividade proposta? Lembre-se de que a veracidade é fundamental!

1. Você já conhecia essa autora?



2. Saber um pouco da vida dela foi para você:

Indiferente



()

Uma tristeza



()

uma forma de sentir-se representado (a)



()

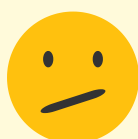
uma oportunidade em relação ao conhecimento



()

3. Em relação às suas emoções, o tema trabalhado no texto fez com que sentisse:

Indiferença



()

Tristeza



()

Alegria



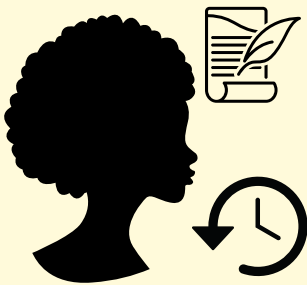
()

Revolta



()

4. Sobre a atividade realizada, gostaria de registrar algo que pensou ou sentiu, mas que, por algum motivo, preferiu não expressar-se oralmente? Caso a resposta seja afirmativa, segue um espaço para isso.



Capítulo IV

Miriam Alves - Qual é a sua história?



Fonte: Literafro

Miriam Aparecida Alves, nascida em São Paulo em 1952, é uma renomada assistente social e professora que iniciou sua jornada literária aos onze anos, conforme compartilhado em uma entrevista para a revista estadunidense *Callaloo* em 1995. Ao longo de sua carreira, Alves demonstrou um comprometimento notável com a escrita e a militância, destacando-se como uma voz fundamental na literatura afro-brasileira.

Na década de 1980, tornou-se integrante do coletivo Quilombhoje Literatura, desempenhando um papel significativo na produção dos *Cadernos Negros*, onde fez sua estreia no número 5 de 1982. Suas palavras ressoam com uma retórica militante e um impulso de protesto, evidentes em sua declaração na apresentação: “comecei chorando, agora grito palavras e lágrimas, os soluços e as agulhas da opressão que ferem fundo minha pele negra” (1982, p. 44).

O primeiro livro de Alves, *"Momentos de busca"* (1983), reflete seus exercícios literários desde a adolescência, contribuindo para o diálogo com a tradição da literatura da diáspora negra. Seu segundo livro de poemas, *"Estrelas no dedo"* (1985), mescla lirismo à contundência, abordando os desafios enfrentados pela comunidade negra na busca pela plena cidadania.

Para além da poesia, Miriam Alves demonstra sua versatilidade ao colaborar na elaboração do texto teatral *"Terramara"* (1988) e ao exercitar a crítica literária. Participou de volumes como *"Reflexões sobre a literatura afro-brasileira"* (1985) e *"Criação crioula, nu elefante branco"* (1987), além de organizar antologias bilíngues com escritos de autoras negras brasileiras.

Sua contribuição para a literatura afro-brasileira transcende as fronteiras, sendo presença constante em debates, palestras e eventos acadêmicos em diferentes partes do mundo.

Ao longo dos anos, seus escritos, incluindo o volume de contos *"Mulher mat(r)iz"* (2011) e o romance *"Bará na trilha do vento"* (2015), continuam a ser reconhecidos e estudados por pesquisadores em diversas universidades, consolidando Miriam Alves como uma figura proeminente na cena literária afro-brasileira.



Ler para conhecer!

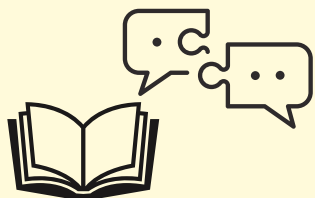
Vamos ler o poema "Salve a América", de Miriam Alves, no volume 25 de Cadernos Negros? Nele, observa-se a exaltação da resistência, da resiliência e do protagonismo dos povos negros na história do Brasil e da América. Ao fazer isso, a obra também critica os efeitos do racismo e da marginalização que ainda afetam essas comunidades.

Salve a América!

Ah!
Esta América Ladina
Ainda nos roubam o fígado, os filhos
Nos roubam a sorte
A morte
O sono

Ah!
Esta América Ladina
As três caravelas pintaram destinos
Santa Maria, nada teve a ver comigo
Pinta, roubou-me o colorido natural
de ser eu mesma
Nina, enfiou-me pela goela
mamadeira de sangue, sal e urina
Até hoje me Nina em seus podres berços de miséria





Dialogando com o texto...

O poema "Salve América!" de Miriam Alves aborda questões sociais e históricas relacionadas à América Latina e ao sofrimento do povo negro nessa região. A autora utiliza uma linguagem forte e impactante para expressar suas reflexões.

1. Qual é o tema central abordado no poema "Salve América!" de Miriam Alves?

2. Que elementos literários a autora utiliza para expressar suas reflexões no poema?

3. Como as referências históricas às caravelas de Cristóvão Colombo se relacionam com a temática do poema?

4. Como a expressão "berços de miséria" pode ser interpretada no contexto do poema?

5. Qual é a relevância do poema "Salve América!" de Miriam Alves para a compreensão da história e identidade da população negra na América Latina?

Você sabia que Miriam Alves tem um blog?
Que conhecer? Basta acessá-lo através do QR code ao lado!





Outras linguagens...

América Ladina em Movimento.

Objetivo Geral

Explorar a temática do poema "Ah! Esta América Ladina" de maneira dinâmica e interativa, promovendo a expressão corporal e a reflexão coletiva.

Materiais Necessários:

1. Espaço amplo para movimentação.
2. Música (opcional).
3. Flip chart ou quadro branco.

Passo a Passo:

1. Introdução:

Apresente o poema "Ah! Esta América Ladina" e conduza uma breve discussão sobre suas possíveis interpretações.

2. Expressão Corporal:

Divida os participantes em pequenos grupos e atribua a cada grupo uma estrofe ou parte específica do poema.

Peça aos grupos para criar uma breve representação coreografada ou uma sequência de movimentos que transmita as emoções e temas abordados em suas partes designadas do poema.

3. Apresentação Dinâmica:

Permita que cada grupo apresente sua interpretação de forma dinâmica, sem a necessidade de palavras. Os movimentos corporais devem refletir as emoções e mensagens do poema.

4. Discussão Interativa:

Facilite uma discussão após cada apresentação. Questione os participantes sobre as escolhas de movimentos, as emoções transmitidas e como a expressão corporal pode ser uma forma poderosa de comunicação.

5. Criação Coletiva de Palavras-Chave:

Use um flip chart ou quadro branco para criar uma lista de palavras-chave ou conceitos destacados durante as apresentações. Isso ajudará a construir uma representação visual coletiva do impacto do poema.

6. Improvisação Sonora (Opcional):

Introduza música relacionada à temática do poema. Encoraje os participantes a improvisarem movimentos sincronizados ao ritmo da música, expressando suas interpretações pessoais do texto.

7. Avaliação:

Conclua a atividade com uma reflexão em grupo sobre como a expressão corporal enriqueceu a compreensão do poema. Discuta a importância de diferentes formas de arte na transmissão de mensagens e experiências.

Considerações finais:

Essa atividade visa criar uma experiência dinâmica e envolvente, permitindo que os participantes explorem o poema através do movimento e da expressão corporal, estimulando uma compreensão mais profunda da América Latina.

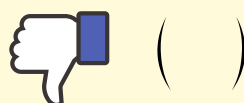


AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COGNITIVA



Hoje conhecemos um pouco da vida e da obra de uma autora afro-brasileira. Que tal registrar um pouquinho das suas impressões e sensações durante a atividade proposta? Lembre-se de que a veracidade é fundamental!

1. Você já conhecia essa autora?



2. Saber um pouco da vida dela foi para você:

Indiferente



Uma tristeza



uma forma de sentir-se representado (a)

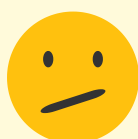


uma oportunidade em relação ao conhecimento



3. Em relação às suas emoções, o tema trabalhado no texto fez com que sentisse:

Indiferença



Tristeza



Alegria



Revolta



4. Sobre a atividade realizada, gostaria de registrar algo que pensou ou sentiu, mas que, por algum motivo, preferiu não expressar-se oralmente? Caso a resposta seja afirmativa, segue um espaço para isso.



Capítulo V

Maria Firmina dos Reis - Qual é a sua história?



Fonte: Literafro

Maria Firmina dos Reis, nascida em São Luís do Maranhão em 11 de outubro de 1825, é uma figura notável na história literária brasileira. Ela, que se autodenominava "filha natural" da escrava alforriada Leonor Felippa dos Reis, tinha como avó a também alforriada Engrácia Romana da Paixão. Seu tio, Sotero dos Reis, notável professor, gramático e filólogo, contribuiu para seu desenvolvimento, pertencendo ao ramo branco da família e desempenhando papel destacado nos círculos letrados da capital maranhense.

Em 1847, Maria Firmina dos Reis conquistou aprovação em concurso público para a Cadeira de Instrução Primária em São José de Guimarães, Viamão, cruzando a baía de São Marcos. Essa conquista, documentada por Nascimento Morais Filho (1975) e Agenor Gomes (2022), marcou o início de uma trajetória dedicada ao ensino e à escrita.

Ao se aposentar na década de 1880, Maria Firmina dos Reis fundou a primeira escola mista e gratuita do Maranhão, localizada em Maçaricó, um feito revolucionário que, infelizmente, teve que ser interrompido após dois anos e meio devido à repercussão. Ela não apenas se destacou como educadora, mas também como presença constante na imprensa local, contribuindo com poesia, ficção, crônicas, enigmas e charadas para diversos jornais literários.

Além disso, sua atuação como folclorista foi marcante, preservando textos da cultura e literatura oral. Maria Firmina dos Reis também desempenhou o papel de compositora, sendo responsável por um hino em celebração à abolição da escravatura. Defensora fervorosa da abolição, ela publicou o conto "A escrava" em 1887, inserindo-se no debate nacional sobre o fim do regime servil.

Maria Firmina dos Reis é mais conhecida como a autora de "Úrsula", lançado em 1859, considerado o primeiro romance abolicionista de autoria feminina em língua portuguesa. Este trabalho, possivelmente o primeiro romance publicado por uma mulher negra em toda a América Latina, aborda o tráfico negreiro e a escravidão sob a perspectiva do sujeito escravizado, denunciando os horrores do sistema.

Ela trouxe a África para a ficção brasileira como espaço de civilização e liberdade, desafiando ideias hegelianas que justificavam a colonização escravista como civilizatória.

Além de "Úrsula", Maria Firmina dos Reis lançou, em formato de folhetim, "Gupeva" em 1861, uma narrativa curta de temática indianista. Seu volume de poemas "Cantos à beira-mar", de 1871, revela uma subjetividade feminina melancólica diante das realidades do século XIX, marcado pelo patriarcado escravocrata.

Falecendo em 1917, pobre e cega, em Guimarães, Maria Firmina dos Reis deixou um legado literário e social significativo. Seus livros, incluindo "Úrsula", foram relançados desde 2017, proporcionando às gerações atuais uma oportunidade de se conectarem com a obra desta escritora pioneira.

Fonte: <http://www.lettras.ufmg.br/literaafro>

Vamos ampliar nossos conhecimentos sobre a primeira romancista do Brasil?
É só clicar!

Úrsula -
Primeiro Romance Brasileiro!
Você sabia? Acesse o comentário de Lívia Piccolo no
Canal Antofágica



Maria Firmina dos Reis -
Mulher a frente de seu tempo!





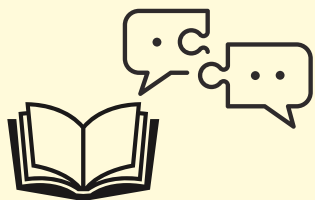
Ler para conhecer!

ESQUECE-A

Amor é gozo ligeiro,
Mas é grato e lisonjeiro
Como o sorriso infantil;
Promessa doce, e mentida,
Alenta, destrói a vida;
É um delírio febril.
Muito te amei... minha lira,
Que triste agora suspira,
Nesta erma solidão,
Bem sabes — ricas de flores,
Cantava os ternos amores,
Do meu terno coração.
Minha afeição era pura.
Não era engano, cordura,
Não era afeto mentido;
Se ela assim te não cativa,
Esquece-a, que sou altiva,
Esquece-a, sim — fementido.

- - In: Úrsula e outras obras. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições
Câmara, 2018. p. 228





Dialogando com o texto...

1. Como a temática do poema "ESQUECE-A" reflete a experiência pessoal e os sentimentos da narradora?

2. Quais elementos do Ultrarromantismo podem ser observados na linguagem e estilo do poema "ESQUECE-A" de Maria Firmina dos Reis?

3. Explique a importância do pioneirismo literário de Maria Firmina dos Reis como a primeira poeta maranhense e a primeira autora a escrever um romance brasileiro anti-escravagista.

4. De que forma o poema "ESQUECE-A" pode ser interpretado como um manifesto sobre a valorização do amor próprio e da independência emocional da narradora?

5. Além da reflexão sobre o amor não correspondido, como o poema de Maria Firmina dos Reis aborda questões sociais e culturais que estavam presentes no contexto histórico em que foi escrito?

6. A narradora sugere que a pessoa que não correspondeu ao seu amor "esqueça-a". Como essa sugestão pode ser interpretada como uma forma de empoderamento feminino no contexto do século XIX?

7. Qual a importância da obra "Úrsula" de Maria Firmina dos Reis na literatura brasileira, considerando sua relevância no combate à escravidão e na representação da voz de uma escritora negra na época?

8. Identifique a presença de elementos poéticos como a métrica, a rima e a musicalidade no poema "ESQUECE-A" e explique como eles contribuem para o seu impacto emocional.



Outras linguagens...

As faces do Amor.

Objetivo Geral

Compreender as complexidades do tema do amor por meio de diferentes formas de expressão artística.

Materiais necessários:

1. Papel, lápis de cor, canetas coloridas, tintas, pincéis, cola e tesoura.
2. Se os alunos estiverem criando composições musicais, instrumentos como teclado, violão, flauta ou até mesmo aplicativos de criação musical podem ser úteis (Opcional).
3. Se você estiver planejando performances teatrais ou leituras dramáticas, certifique-se de ter um espaço adequado para as apresentações.
4. Caso as composições musicais sejam gravadas, será necessário acesso a dispositivos de gravação de áudio (opcional).
5. Caso planeje realizar uma exposição, reserve um espaço adequado para exibir os trabalhos dos alunos.

Passo a passo:

1. Leitura e Discussão:

- Leia o poema em sala de aula e promova uma discussão sobre as emoções e mensagens transmitidas pelo autor.
- Explore as metáforas e imagens poéticas usadas na obra, incentivando os alunos a interpretar o significado por trás das palavras.

2. Análise Visual:

- Peça aos alunos para criar uma representação visual do poema através de desenhos, pinturas ou colagens. Eles podem focar em elementos específicos do texto que ressoem com eles.

3. Escrita Criativa:

- Solicite que os alunos escrevam uma carta fictícia do ponto de vista do autor para a musa mencionada no poema. Podem expressar emoções, justificar escolhas e refletir sobre o amor.

4. Performance Poética:

- Divida a turma em grupos e peça que cada grupo escolha uma estrofe para criar uma apresentação teatral ou uma leitura dramática. Podem adicionar música de fundo que reflita o tom do poema.

5. Composição Musical:

- Incentive os alunos a compor uma música inspirada no poema. Eles podem criar letras que capturem as emoções expressas e adicionar instrumentos musicais, se possível.

6. Exposição Multimodal:

- Organize uma exposição na escola onde os trabalhos visuais, cartas, performances e composições musicais dos alunos sejam exibidos. Isso permitirá que toda a comunidade escolar aprecie a variedade de expressões artísticas inspiradas no mesmo poema.

7. Avaliação:

- Conclua a atividade com uma discussão sobre como as diferentes formas de expressão podem oferecer perspectivas únicas sobre um tema comum, como o amor. Os alunos podem compartilhar suas experiências e insights durante o processo criativo.

Considerações finais:

Esta atividade não só permite que os alunos explorem a poesia de maneiras diferentes, mas também promove a colaboração, a criatividade e a compreensão mais profunda das emoções e temas abordados no poema.



AUTOAVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COGNITIVA



Hoje conhecemos um pouco da vida e da obra de uma autora afro-brasileira. Que tal registrar um pouquinho das suas impressões e sensações durante a atividade proposta? Lembre-se de que a veracidade é fundamental!

1. Você já conhecia essa autora?



()



()

2. Saber um pouco da vida dela foi para você:

Indiferente



()

Uma tristeza



()

uma forma de sentir-se representado (a)



()

uma oportunidade em relação ao conhecimento



()

3. Em relação às suas emoções, o tema trabalhado no texto fez com que sentisse:

Indiferença



()

Tristeza



()

Alegria



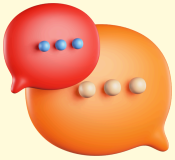
()

Revolta



()

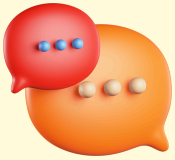
4. Sobre a atividade realizada, gostaria de registrar algo que pensou ou sentiu, mas que, por algum motivo, preferiu não expressar-se oralmente? Caso a resposta seja afirmativa, segue um espaço para isso.



Comentários das Questões Propostas

Conceição Evaristo

1. O principal tema abordado no texto é a busca da narradora por lembrar a cor dos olhos de sua mãe e a reflexão sobre sua relação com ela, suas memórias da infância e as emoções relacionadas à figura materna.
2. A descoberta da cor dos olhos da mãe, que são comparados à cor dos olhos d'água, águas de Mamãe Oxum, possui um significado simbólico de conexão com a natureza e a espiritualidade. Isso também pode representar o entendimento mais profundo da importância da mãe na vida da narradora.
3. A narradora associa as brincadeiras da mãe aos momentos de fome como uma forma de distração e conforto emocional para as filhas. Mesmo em situações difíceis, a mãe buscava trazer alegria e diversão por meio das brincadeiras, aliviando a sensação de fome.
4. A narradora expressa sua conexão com seus ancestrais e a cultura afro-brasileira ao entoar cantos de louvor às Yabás, donas de tantas sabedorias, que vieram da África. Essa conexão com suas raízes é evidente em seu desejo de descobrir a cor dos olhos de sua mãe e em como ela valoriza as histórias e as tradições familiares.
5. O texto pode ser visto como uma reflexão sobre a desigualdade social, pois retrata a vivência de uma família que enfrenta momentos de fome e dificuldades. A figura da mãe é mostrada como uma forte e criativa mulher, que busca aliviar as dores da fome com brincadeiras e afeto, revelando a resiliência e a luta das mulheres negras em meio às adversidades.



Comentários das Questões Propostas

Carolina Maria de Jesus

1. Os trechos do diário da autora possuem características que os ratificam como textos de cunho pessoal. A linguagem informal e coloquial, a predominância da primeira pessoa do singular, o registro de eventos cotidianos, a expressão de sentimentos e opiniões pessoais, além da ausência de formalidades narrativas, todos esses recursos colaboram para conferir ao texto uma atmosfera íntima e genuína. A autora compartilha suas vivências, emoções e desafios do dia a dia, estabelecendo uma conexão direta com o leitor, tornando-o parte de suas experiências pessoais. Isso revela a natureza pessoal e autêntica do diário, aproximando-nos das vivências e perspectivas da própria autora.

2. Embora a escolaridade possa ter alguma influência no desenvolvimento de um texto coeso e coerente, não é o único fator determinante. Outros elementos também desempenham papéis significativos nesse processo. A experiência de vida da autora, suas vivências, cultura, leituras, e mesmo o contexto social em que está inserida, podem impactar diretamente sua habilidade de expressão escrita. A prática frequente da escrita, mesmo sem ter uma educação formal extensa, pode aprimorar as habilidades linguísticas e de comunicação de uma pessoa. Portanto, a escolaridade é importante, mas o desenvolvimento de um texto coeso e coerente é uma combinação complexa de fatores, incluindo a formação educacional, mas também aspectos culturais, sociais e de prática individual.

3. As principais limitações financeiras relatadas pela narradora no diário são o alto custo dos alimentos, que impede a realização de seus desejos, e a falta de recursos para comprar um simples par de sapatos para sua filha no aniversário dela.

4. A prática de trocar itens como forma de suprir necessidades básicas revela a importância da solidariedade em comunidades em situação de vulnerabilidade social. Essa troca demonstra que, mesmo diante das dificuldades, as pessoas procuram ajudar umas às outras, compartilhando o que têm para suprir carências mútuas.

5. A decisão da narradora de não sair à noite para catar papel devido ao seu estado de saúde destaca a relevância do acesso a serviços de saúde adequados. Em comunidades carentes, a falta de acesso a uma saúde de qualidade pode afetar significativamente a qualidade de vida das pessoas, impedindo-as de realizar atividades e trabalhos que gerem renda.

6. A queima dos sacos de papel da narradora e as acusações sobre roubos na favela evidenciam a desconfiança e estereótipos presentes em comunidades de baixa renda. Essas questões afetam negativamente as relações interpessoais e a coesão social, gerando conflitos e desconfianças entre os moradores.

7. A menção da narradora sobre uma "reforma" em si mesma, com o objetivo de tratar as pessoas com mais atenção, destaca a importância da valorização das relações interpessoais em comunidades carentes. Ao reconhecer a importância do respeito e da empatia entre os membros da comunidade, busca-se construir laços mais fortes e harmoniosos.

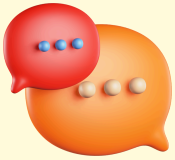
8. A intimação recebida pela narradora na Delegacia do 12 mostra como a falta de acesso à justiça e à assistência jurídica pode afetar negativamente as comunidades de baixa renda. A ausência de recursos legais e orientação jurídica adequada pode deixar os moradores vulneráveis a situações injustas e sem meios para defenderem seus direitos.

9. A comemoração da virada do ano marcada pela busca por recursos financeiros, como catar papel para obter dinheiro, ilustra como a falta de oportunidades de trabalho formal impacta as celebrações e as perspectivas de futuro dessas famílias. A necessidade constante de procurar formas de obter renda pode tornar difícil o planejamento e a realização de momentos festivos.

10. O desejo da narradora para o novo ano reflete sua esperança de uma vida melhor, demonstrando que suas experiências são representativas das lutas enfrentadas por muitas famílias em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Esses anseios apontam para a necessidade de políticas públicas que abordem as questões sociais, visando a redução das desigualdades e a promoção de uma vida mais digna para todos.

11. Desde a publicação da obra em 1960, o Brasil passou por diversas mudanças sociais significativas. Avanços foram alcançados, como a implementação de programas sociais e o acesso ampliado à saúde e educação. No entanto, persistem desafios consideráveis, como a desigualdade de renda, a violência em comunidades carentes e os impactos da pandemia. A luta por uma sociedade mais justa e inclusiva continua, enfatizando a importância de políticas públicas efetivas para reduzir as disparidades e garantir melhores condições de vida para todos os cidadãos.

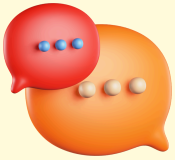
12. Desenvolvimento pessoal, visto que é uma atividade de cunho artístico.



Comentários das Questões Propostas

Elisa Lucinda |

1. A temática principal é a conexão profunda entre o poema de Carlos Drummond de Andrade e a experiência pessoal da autora, Elisa Lucinda.
2. Elisa Lucinda descreve que o poema de Drummond entrou nela sem cerimônia, e que ela o sente como se fosse seu próprio, como se a poesia dele estivesse estabelecida dentro dela.
3. A autora enfatiza que um poema só existe quando pode ser do outro, quando ressoa e se conecta com a vida de quem o lê, tornando-se significativo e com serventia.
4. A autora usa uma figura de linguagem ao afirmar que Carlos Drummond de Andrade, mesmo tendo morrido, ressuscitou dentro dela, destacando a perenidade e a influência contínua de sua poesia.
5. Ela expressa sua admiração ao dizer que chora toda vez que recita um poema escrito por ele com lágrimas, mostrando o impacto emocional que a poesia do autor causa nela.
6. Ela destaca ter aprendido novamente com Drummond a ouvir o barulho das montanhas e a perceber o silêncio dos carros, resgatando a sensibilidade poética e a conexão com a natureza.
7. Elisa Lucinda caracteriza o poema de Drummond como algo que o conecta a ela profundamente, como se os dois compartilhassem um conhecimento estupendo um do outro, apesar de nunca terem se encontrado pessoalmente.



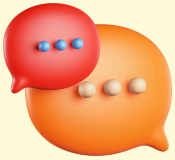
Comentário das Questões Propostas

Elisa Lucinda II

1. A temática principal é a reconstrução do coração após uma experiência de desilusão amorosa, com a protagonista buscando se abrir novamente para amar.
2. A protagonista expressa a vivência passada como um momento de sofrimento e desilusão, mencionando a necessidade de reformar e recomeçar.
3. A protagonista utiliza a metáfora de reforma em seu peito, chamando pedreiros, pintores e raspadores de mágoas para iniciar a obra. Ela menciona a participação de divindades e símbolos femininos, como Iansã, Oxum, Afrodite, Vênus e Nossa Senhora, simbolizando a energia feminina, o amor e a renovação.
4. A protagonista mostra-se disposta a se abrir novamente para o amor, deixando para trás o "sinto muito do meu jeito" e desfrutando da "solteirice" e da "mulatice" da vida, indicando a aceitação de sua identidade e a disposição para novas uniões.
5. A protagonista sugere que o novo amor encontrará uma pessoa transformada dentro dela, e que essa mudança é resultado da vivência passada. A ideia de "matar" o novo amor pode ser entendida como uma metáfora para o fim de um ciclo de sofrimento e a abertura para um novo começo.
6. O poema aborda a esperança ao apresentar a protagonista disposta a recomeçar e se abrir novamente para amar, deixando para trás as mágoas e desilusões do passado. A reconstrução metafórica do coração e a aceitação de sua própria identidade simbolizam o potencial de um recomeço amoroso.
7. A presença de divindades e figuras femininas como Iansã, Oxum, Afrodite, Vênus e Nossa Senhora representa a busca da protagonista por força e empoderamento na vivência amorosa, ao invocar a energia e a sabedoria dessas figuras para guiá-la na reconstrução de seu coração e na abertura para novas experiências de amor.
8. No poema "Safena" de Elisa Lucinda, algumas questões sociais podem ser abarcadas e interpretadas:
 - Desilusão amorosa e reconstrução emocional: A vivência da desilusão amorosa é uma experiência compartilhada por muitas pessoas, e a protagonista do poema expressa a necessidade de reconstruir seu coração após esse momento difícil. Essa temática pode refletir as relações afetivas e a busca por superar as adversidades emocionais na sociedade contemporânea.

- **Empoderamento feminino:** a invocação de figuras femininas e divindades como Iansã, Oxum, Afrodite, Vênus e Nossa Senhora representa uma busca por força e sabedoria feminina na vivência amorosa. Essa referência pode sugerir uma valorização da autonomia e do empoderamento das mulheres na construção de suas relações amorosas.
- **Representatividade étnico-cultural:** o uso de termos como "mulatice" e a menção a divindades afro-brasileiras (Iansã e Oxum) podem indicar uma busca por representatividade étnica e cultural na poesia. Essa abordagem pode apontar para a importância de valorizar a diversidade étnica e cultural na sociedade e nas relações interpessoais.
- **Relações amorosas e liberdade emocional:** a protagonista expressa sua disposição em se abrir novamente para o amor, desapegando-se das mágoas e das amarras do passado. Essa temática pode remeter à busca por liberdade emocional e à valorização de relacionamentos que permitam o crescimento e a evolução pessoal.
- **Rejeição de padrões sociais:** a protagonista do poema rejeita a postura de se desculpar por seu jeito de amar, sugerindo a recusa de se encaixar em padrões impostos pela sociedade. Essa postura pode refletir a busca por autenticidade e a valorização de ser quem realmente é, sem se limitar a expectativas alheias.

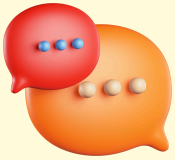
É importante destacar que a interpretação do texto pode ser subjetiva e variar de acordo com a perspectiva de cada leitor. No entanto, essas são algumas das questões sociais que podem ser abarcadas no poema "Safena", trazendo à tona reflexões sobre as relações humanas, o empoderamento feminino e a valorização da diversidade cultural.



Comentários das Questões Propostas

Miriam Alves

1. O tema central abordado no poema "Salve América!" de Miriam Alves é a reflexão sobre a história e a cultura afrodescendente na América Latina, destacando questões sociais e históricas relacionadas à opressão, resistência e identidade do povo negro nessa região.
2. A autora utiliza elementos literários, como metáforas, simbolismos e personificação, para transmitir suas reflexões sobre a história da América Latina e sua relação com a população negra. Ela faz uso de linguagem forte e impactante para enfatizar suas mensagens.
3. As referências às caravelas de Cristóvão Colombo simbolizam a colonização europeia nas Américas e a exploração que afetou negativamente os povos indígenas e africanos. Essas referências conectam-se com a temática do poema ao destacar a história de opressão e exploração que ainda afeta a população afrodescendente na América Latina.
4. A expressão "berços de miséria" pode ser interpretada como uma referência às condições precárias em que muitos povos afrodescendentes têm vivido ao longo da história na América Latina. Isso sugere a existência de desigualdades sociais e econômicas enfrentadas por essas comunidades, ressaltando a importância de refletir sobre a justiça social e a luta contra a discriminação racial.
5. O poema "Salve América!" de Miriam Alves é relevante porque contribui para a compreensão da história e identidade da população negra na América Latina, ao abordar questões sociais, históricas e culturais relacionadas ao sofrimento, resistência e protagonismo dos afrodescendentes. Ele também incentiva a reflexão sobre a discriminação racial e a necessidade de valorizar e promover a diversidade cultural na sociedade.



Comentários das Questões Propostas

Maria Firmina dos Reis

1. A temática do poema "ESQUECE-A" reflete a experiência pessoal e os sentimentos da narradora em relação ao amor não correspondido. Através de uma linguagem emotiva, ela expressa a tristeza e solidão após ter amado intensamente alguém que não a valorizou, e sugere que essa pessoa esqueça-a. Ao fazer isso, a narradora reafirma sua própria altivez e amor-próprio, enfatizando a importância de se valorizar, mesmo diante de um amor não correspondido.
2. O poema "ESQUECE-A" de Maria Firmina dos Reis apresenta elementos característicos do Ultrarromantismo, como a expressão de sentimentos intensos e emotivos, o uso de linguagem sentimental, a valorização do eu lírico e das experiências pessoais, além da presença de metáforas e imagens poéticas que evocam emoções profundas.
3. O pioneirismo literário de Maria Firmina dos Reis como a primeira poeta maranhense e a primeira autora a escrever um romance brasileiro anti-escravagista é de extrema importância na literatura brasileira. Ela contribuiu para dar voz às mulheres e aos escritores negros, bem como para a abordagem de questões sociais e raciais em sua obra, como a luta contra a escravidão, que eram temáticas ainda pouco exploradas na época.
4. O poema "ESQUECE-A" pode ser interpretado como um manifesto sobre a valorização do amor próprio e da independência emocional da narradora. Ao sugerir que a pessoa que não valorizou seu amor "esqueça-a", a narradora demonstra sua altivez e orgulho próprio, mostrando que não se deixará abalar por um amor não correspondido. Isso pode ser visto como uma forma de empoderamento feminino, especialmente em uma época em que as mulheres tinham menos voz e liberdade para expressar seus sentimentos e desejos.
5. Além da reflexão sobre o amor não correspondido, o poema "ESQUECE-A" aborda questões sociais e culturais que estavam presentes no contexto histórico em que foi escrito, como a questão da independência emocional da mulher e a busca pelo amor próprio, em um período em que a sociedade tinha padrões rígidos para o comportamento feminino. Além disso, a obra de Maria Firmina dos Reis também carrega elementos do Ultrarromantismo, movimento literário que expressava sentimentos e emoções de forma intensa e subjetiva.

6. A sugestão da narradora para que a pessoa que não correspondeu ao seu amor "esqueça-a" pode ser interpretada como uma forma de empoderamento feminino no contexto do século XIX, em que as mulheres eram frequentemente subjugadas e desvalorizadas. Ao afirmar sua própria altivez e independência emocional, a narradora reafirma sua autoestima e mostra que não permitirá que a rejeição a afete negativamente.

7. A obra "Úrsula" de Maria Firmina dos Reis é de extrema importância na literatura brasileira, pois representa um marco na luta contra a escravidão, sendo o primeiro romance brasileiro anti-escravagista. Além disso, a autora, como uma das primeiras escritoras negras do Brasil, deu voz à comunidade afrodescendente e quebrou barreiras, abrindo caminho para outras mulheres negras na literatura.

8. O poema "ESQUECE-A" de Maria Firmina dos Reis apresenta elementos poéticos como a métrica regular dos versos, a presença de rimas que conferem musicalidade e fluidez ao texto e o uso de linguagem emotiva que evoca emoções intensas no leitor. Esses recursos estilísticos contribuem para o impacto emocional do poema, intensificando a expressão dos sentimentos da narradora em relação ao amor não correspondido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDINO, Luiza. "O negro na literatura brasileira". **Brasil Escola.**, <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>, nov. 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003, Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEF, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2018.

Cadernos Negros 25. Organização Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2002.

CAPUANO, Mariângela Monsores Furtado. **A literatura afro-brasileira na sala de aula.** In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), 9, 2008, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: ABRALIC, 2008.

COSSON, Rildo.. **Na fronteira, sem passaporte:** o romance-reportagem e a crítica. *Revista Da Anpoll*, 1(12), 2022. Disponível em <https://doi.org/10.18309/anp.v1i12.51>. Acessado em 25 de agosto de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades:** ensaios. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira:** abordagens na sala de aula. Rio de Janeiro: Pallas, 2014a.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014b.

DUARTE, Eduardo de Assis. Úrsula, primeiro romance afro-brasileiro. In: CHAVES, Rita e MACÊDO, Tania (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Faces do negro na literatura brasileira**. Literafro: 04 de março de 2022. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1676-eduardo-de-assis-duarte-faces-do-negro-na-literatura-brasileira>

ESTEBAN, Maria Paz Sadín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Alexandre, Marcos Antônio (Org.). **Representações performáticas brasileiras: Teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

FERNANDES, Raphael. **Negros são maioria nas escolas públicas do Rio e minoria na rede privada**. Diário do Rio, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2021. Educação. Disponível em <https://diariodorio.com/negros-sao-maioria-nas-escolas-publicas-do-rio-e-minoria-na-rede-privada>. Acesso em 19 de agosto de 2022.

GOMES, Heloisa Toller. **A problemática inter-racial na literatura brasileira: novas possibilidades interpretativas à luz da crítica pós-colonial**. In: ALMEIDA, Júlia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; GOMES, Heloisa Toller (Orgs.). *Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 67-89.

GOMES, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas**. Rev. Filos, Aurora, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435 - 454, mai./ago. 2021.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; SILVA, Maria Vieira da. **A formação de professores e o multiculturalismo: desafio para uma pedagogia da equidade**. In: Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2, 2003, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais. Florianópolis: Rizoma UFSC, 2007.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo – diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

LIMA, Norma Sueli Rosa; CURVELO, Sandra Regina Brito. **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Afro-Brasileira: leitura e formação de leitores**. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 24, p. 06-23, 2022.

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2009. p. 177.

LOPES, Nei. **Afro-Brasil reluzente: 100 personalidades notáveis do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 174.

LUCINDA, Elisa. **Vozes Guardadas**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

MARTINS, Ana Patrícia Sá; RODRIGUES, Sanny Fernanda Nunes. Multiletramentos e decolonialidades na formação de professores: proposições ao estudo das literaturas africanas e afro-brasileiras. KERSCH, Dorotea Frank *et al.* (Org.) In: **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola**. São Leopoldo. Casa Leiria, 2021, p. 37-53.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 109 p.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus; SANTIAGO, Ana Rita (Org.). **Literaturas afro-brasileira e africanas: produção, ensino e possibilidades**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

OLIVEIRA, Natalino da Silva de; SOARES, Anderson Novais. Literatura afro-brasileira e exclusão: dificuldades enfrentadas na materialização da Lei 10.639/2003. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p. e133521-e133521, 2021.

PEREIRA, Rodrigo da Rosa. Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros (contos): Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras, História da Literatura. Universidade Federal do Rio Grande, FURG, 2016. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9624>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

SCARPELLI, Marli Fantini. Machado de Assis: literatura e emancipação. In: CHAVES, Rita e MACÊDO, Tania (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

REIS, Maria Firmina dos. **Cantos à beira mar**. São Luís do Maranhão, 1871

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula; A escrava**. Atualização do texto e posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 148 p.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos:** diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, Sônia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial:** uma narrativa autobiográfica. São Paulo: Jandaíra, 2022.

Sites:

ALVES, Miriam. Blog de eventos. Disponível em: <https://eventosmiriamalvesescritora.blogspot.com>. Acesso em: 10/01/2024.

ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em 08/01/2024.

MUSEU AFRO BRASIL. Página inicial. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br>. Acesso em 06/01/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Literafro. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acesso em 08/01/2024.

Vídeos:

Conheça a história de Conceição Evaristo. Produção por **TV Aparecida**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9POX2gtfmFI>. Acesso em 02/01/2024.

Você conhece Maria Firmina dos Reis? A PRIMEIRA escritora negra do Brasil. Produção por **Antropofágica**, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5w16_mFsCHM. Acesso em 10/01/2024.

A primeira romancista brasileira: Maria Firmina do Reis. Produção por **Desenrolou**, 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Qwdr0aIyKzs>. Acesso em 10/10/2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDINO, Luiza. "O negro na literatura brasileira". **Brasil Escola.**, <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>, nov. 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003, Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEF, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2018.

Cadernos Negros 25. Organização Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2002.

CAPUANO, Mariângela Monsores Furtado. **A literatura afro-brasileira na sala de aula.** In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), 9, 2008, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: ABRALIC, 2008.

COSSON, Rildo.. **Na fronteira, sem passaporte:** o romance-reportagem e a crítica. *Revista Da Anpoll*, 1(12), 2022. Disponível em <https://doi.org/10.18309/anp.v1i12.51>. Acessado em 25 de agosto de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades:** ensaios. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira:** abordagens na sala de aula. Rio de Janeiro: Pallas, 2014a.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014b.

DUARTE, Eduardo de Assis. Úrsula, primeiro romance afro-brasileiro. In: CHAVES, Rita e MACÊDO, Tania (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Faces do negro na literatura brasileira**. Literafro: 04 de março de 2022. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1676-eduardo-de-assis-duarte-faces-do-negro-na-literatura-brasileira>

ESTEBAN, Maria Paz Sadín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Alexandre, Marcos Antônio (Org.). **Representações performáticas brasileiras: Teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

FERNANDES, Raphael. **Negros são maioria nas escolas públicas do Rio e minoria na rede privada**. Diário do Rio, Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2021. Educação. Disponível em <https://diariodorio.com/negros-sao-maioria-nas-escolas-publicas-do-rio-e-minoria-na-rede-privada>. Acesso em 19 de agosto de 2022.

GOMES, Heloisa Toller. **A problemática inter-racial na literatura brasileira: novas possibilidades interpretativas à luz da crítica pós-colonial**. In: ALMEIDA, Júlia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; GOMES, Heloisa Toller (Orgs.). *Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 67-89.

GOMES, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas**. Rev. Filos, Aurora, Curitiba, v. 33, n. 59, p. 435 - 454, mai./ago. 2021.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; SILVA, Maria Vieira da. **A formação de professores e o multiculturalismo: desafio para uma pedagogia da equidade**. In: Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2, 2003, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais. Florianópolis: Rizoma UFSC, 2007.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo – diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

LIMA, Norma Sueli Rosa; CURVELO, Sandra Regina Brito. **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Afro-Brasileira: leitura e formação de leitores**. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 24, p. 06-23, 2022.

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2009. p. 177.

LOPES, Nei. **Afro-Brasil reluzente: 100 personalidades notáveis do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 174.

LUCINDA, Elisa. **Vozes Guardadas**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

MARTINS, Ana Patrícia Sá; RODRIGUES, Sanny Fernanda Nunes. Multiletramentos e decolonialidades na formação de professores: proposições ao estudo das literaturas africanas e afro-brasileiras. KERSCH, Dorotea Frank *et al.* (Org.) In: **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola**. São Leopoldo. Casa Leiria, 2021, p. 37-53.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) *et al.* **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 109 p.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus; SANTIAGO, Ana Rita (Org.). **Literaturas afro-brasileira e africanas: produção, ensino e possibilidades**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

OLIVEIRA, Natalino da Silva de; SOARES, Anderson Novais. Literatura afro-brasileira e exclusão: dificuldades enfrentadas na materialização da Lei 10.639/2003. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, p. e133521-e133521, 2021.

PEREIRA, Rodrigo da Rosa. Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros (contos): Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras, História da Literatura. Universidade Federal do Rio Grande, FURG, 2016. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9624>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

SCARPELLI, Marli Fantini. Machado de Assis: literatura e emancipação. In: CHAVES, Rita e MACÊDO, Tania (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

REIS, Maria Firmina dos. **Cantos à beira mar**. São Luís do Maranhão, 1871

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula; A escrava**. Atualização do texto e posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 148 p.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos:** diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, Sônia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial:** uma narrativa autobiográfica. São Paulo: Jandaíra, 2022.

Sites:

ALVES, Miriam. Blog de eventos. Disponível em: <https://eventosmiriamalvesescritora.blogspot.com>. Acesso em: 10/01/2024.

ITAÚ CULTURAL. Enciclopédia. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em 08/01/2024.

MUSEU AFRO BRASIL. Página inicial. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br>. Acesso em 06/01/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Literafro. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acesso em 08/01/2024.

Vídeos:

Conheça a história de Conceição Evaristo. Produção por **TV Aparecida**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9POX2gtfmFI>. Acesso em 02/01/2024.

Você conhece Maria Firmina dos Reis? A PRIMEIRA escritora negra do Brasil. Produção por **Antropofágica**, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5w16_mFsCHM. Acesso em 10/01/2024.

A primeira romancista brasileira: Maria Firmina do Reis. Produção por **Desenrolou**, 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Qwdr0aIyKzs>. Acesso em 10/10/2024.